



Redacção, administração e composição—Rua
Carjoux de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- TURAS:	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeiro	"	40500
	África	"	30500

Adm., Prep. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho
SABADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1946

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%.
Este n.º foi visado pela Censura

NO 35.º ANIVERSARIO DE «O BARCELENSE»

A OPINIÃO DE ALGUNS ILUSTRES COLABORADORES, SOBRE A ORIENTAÇÃO SEGUIDA POR ESTE SEMANARIO:

MAIS UM ANNO

De ha muitos annos que, no aniversario de «O Barcelense» não deixo de vir prestar-lhe neste dia a homenagem publica da minha estima; da minha admiração pela tenacidade do seu esforço em pró da nossa terra, do meu respeito pela Constancia com que, atraves de tudo, vem mantendo a sua Fé no Ideal que sempre servio, com apurmo inexcedivel e com lealdade inquebrantavel.

Mais uma vez venho fazê-lo; sei o que Barcellos deve a «O Barcelense», e como Barcelense que me orgulho de ser, cumpro gostosamente o que considero um dever de gratidão para com o modesto semanario que, com tanta independencia e tanta dignidade, sabe defender os legitimos interesses de Barcellos.

Ao illustre Director de «O Barcelense», meu velho amigo, e a todos quantos com elle trabalham, os meus parabens por este 35 aniversario de «O Barcelense»; Deus dê a este largos annos de vida, a bem de Barcellos, e nós todos; Barcelenses, que os contemos.

E enquanto Deus for servido, não faltará ao velho costume de o vir felicitar nesta data este velho Barcelense

Conde de Vilas Boas
Barcellos, 9 de Fevereiro de 1946

PALAVRAS AMIGAS

Para saúdar «O BARCELENSE», transporto-me, em espirito, à donairoza cidade, Rainha do «Cava do». Quedo-me, a meio da ponte, olhando o doce e amado rio, troveiro eterno, que, hora a hora, desfere a canção verde e linda das suas águas...

Absorvo-me, extático, na vista encantadora da cidade, na aguarela quente do seu casario, na mancha forte do solar dos Pinheiros, nas ruínas venerandas do paço dos Duques... Venço, depois, a montanha das ruas, e entrando na redacção de «O BARCELENSE», brado, com ênfase:—«Jornal amigo! Pelos seus trinta e cinco annos, bem empregados, tome lá um rijo abraço!»

Para saúdar «O BARCELENSE», não trago um braçado de rosas, nem, sequer, meia dúzia de foguetes... Os tempos não vão para festas!

Eu bem sei que a guerra acabou, bem sei; mas outra recomeçou, não menos inquietante: a guerra da Paz! O mundo, conturbado, debate-se entre a luz e a treva. Qual rumo seguirá? Tudo vago, nebuloso... De certeza, por ora, apenas isto: sangue a correr, incessantemente; gente que morre de fome; e a crescer, a crescer cada vez mais, a maré viva dos ódios e paixões!

PRESENTE!

Passa mais um Aniversário na vida de «O BARCELENSE»!

Como de costume aqui venho apresentar as minhas homenagens e saudações, fazendo votos para que a vida deste SEMANARIO seja cada vez mais próspera, para melhor servir a bem de Barcellos.

Ao seu dedicado Director um abraço de parabens e felicidades, e a todos que ajudam e colaboram no Jornal os meus cumprimentos.

A Bem de Barcellos!
Mário Miguel Gandara Norton

Teremos sempre pela vida fora o homem feito lobo do homem? Não beberá êle jamais—que beba a expressão de Dickens!—«o leite da humana ternura»? Hora de responsabilidade máxima! Hora que impõe a todos a necessidade de reflectir, e, sobretudo, aos que pensam e escrevem, o dever de encaminhar as almas para a Verdade e para o Amor!

Que «O BARCELENSE», na sua modestia simpática, contribua para tão levantado fim!

Que erga sempre, aos claiões do sol, o pendão dos grandes ideais!

Para que assim seja, votos duma vida larga e próspera.

Fevereiro de 1946. Matias Lima

Quinta de S. José

Nine, 5 de Fevereiro de 1946.

Meu... Amigo:

Inexplicavelmente, deixei passar os dias e só hoje me ocorreu o Aniversário de «O Barcelense», que no próximo sábado festeja o trigésimo quinto anno da sua existencia.

Na escassa meia hora que me resta para a partida do comboio que há-de levar esta carta, eu quero enviar-lhe um abraço de parabens e os meus votos sinceros de longas proseridades.

Trinta e cinco annos de vida, num jornal da provincia, são bem um simbolo vivo de muito esforço, tenacidade e abnegação; são glóbulos ricos de sangue arterial inoculando entusiasmo, calor moral, á hela região, de cujos superiores interesses, sem abdicções nem absurdos arrependimentos, desde a primeira hora, o seu jornal se tornou estrênuo defensor; são a luta tenaz, sem desfalecimento, de um dos melhores agentes de formação da opinião pública, pelo aperfeiçoamento da sociedade; são a vulgarisação de conhecimentos, a discussão de problemas e o estudo de assuntos que mais interessam ao bem da região; são enfim a arma sempre pronta a destruir a calúnia e a intriga!

Meu Amigo:

Um dia virá, quasi sempre tardio, em que á sua

POR BARCELOS

A vida de «O BARCELENSE» tem sido assinada pelo mais afervorado bairrismo.

Nas suas paginas palpita sempre, estuante, o mais intenso amor por esta terra peregrinamente linda que tem um passado glorioso e se apresenta com um futuro prospero e brilhante.

Tem sido um lutador audaz pelo engrandecimento de Barcellos, marcando lugar que muito o distingue.

Como barcelense, a quem o peso dos annos não arrefeceu ainda o entusiasmo por um Barcellos cada vez maior, mais progressivo, não quero deixar de lhe apresentar as minhas saudações pela passagem de mais um aniversario e os meus votos para que—POR BARCELOS—seja sempre a sua divisa.

João Cruz

Obra será feita a inteira e merecida Justiça.

Na vida? Na morte?

Que importa!

Um dia sonoro como o bronze, luminoso como o sol doirado das manhãs de Agosto, eterno como a Verdade, profundo como o Infinito. Avante, pois.

E conte sempre com o seu muito dedicado,

Abraão Zacuto

MAIS UM ANNO

Nesse campo de luta que «O Barcelense» man-

ARTUR VIEIRA

No dia 14 do mês findo, completou 63 annos o nosso prezado amigo, assinante e illustre conterraneo, distinto conferencista e poeta, Ex.º Sr. Artur Vieira, que lá longe, na progressiva república do Chile, tão alto tem levantado o nome do nosso querido Portugal e da sua e nossa linda terra BARCELOS.

«O BARCELENSE», d'aquém mar o felicita e faz votos porque a sua preciosa existencia se prolongue por dilatados annos e que em breve venha á Pátria fazer-nos uma visita.

Por falta de espaço não damos hoje á publicidade a tradução de um artigo de sua autoria que lemos numa revista de Santiago sobre a insigne e mundialmente conhecida Gabriela Mistral e sobre o falecido Presidente da progressiva Nação Chilena. Prometemos publicá-lo num dos próximos números deste semanario.



CONDE DE VILAS BOAS

Na proxima sexta-feira, dia 15, completa 73 annos de idade o nosso respeitavel e querido Amigo Ex.º Sr. Senhor Conde de Vilas Boas, prestigioso Barcelense a quem a Patria muitissimo deve, pelos relevantissimos Serviços que S. Ex.ª lhe prestou tanto no Ultramar como na Metropole.

Ao illustre Conterraneo, ao distintissimo e heroico Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, «O BARCELENSE» envia o seu humilde mas sincero cartão de parabens, desejando que a faustosa data se repita, ainda, por dilatados annos, por que são estes os desejos da maioria dos barcelenses que teem por S. Ex.ª a maior veneração e simpatia.



CORONEL LUIZ MENEZES PINHEIRO

Mais um prestimoso colaborador de «O BARCELENSE» acabou de succumbir!... Foi o nosso respeitavel e velho amigo, Ex.º Sr. Coronel Luiz Gonzaga Cardoso Menezes Pinheiro, da illustre Casa do Vinhal, que, no dia 30 de Janeiro ultimo, na sua Casa de Braga, exalou o ultimo suspiro, morreu...

E' com saudade que vemos partir para o Além mais este estimado colaborador que tinha tanto amor, tanta simpatia pelo «O BARCELENSE» que, quando adoeceu, ha meia duzia de annos, deixando de falar, logo que recuperou a fala (e isso levou alguns meses), perguntou por este semanario...

Bom e querido Amigo, que Deus tenha a sua santa alma em bom lugar, são os votos de todos os que trabalham nesta Trincheira.

O Sr. Coronel Luiz Pinheiro—que foi casado em primeiras nupcias, com a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado, deixou dois filhos, os nossos tambem amigos Srs.



SIM DE SEMANA

Chegados a esta época do ano, temos sempre de dizer qualquer coisa a respeito do aniversário de «O BARCELENSE».

Entre o mais que os ilustres e devotados colaboradores do jornal possam dizer (e não vejo necessidade de excluir desse número, por modestia descebida, o meu humilde nome) uma verdade que é ao mesmo tempo uma novidade, é esta: que o velho jornal de Barcelos não sabe, nem nunca soube, e espero que nunca venha a sabê-lo, o que seja a dissemia na fonte da Vida que há um tór d'anos vem usufruindo com a dignidade, o apuro, o vigor sempre renovado de quem vem render a guarda aos que vão, e que todo o bom barcelense, amante das coisas da sua terra não desconhece.

Dizemos, por isso, em todos os anos que «O BARCELENSE» embandeira em arco para festejar o seu aniversário, uma insólita verdade: reconhecer e enaltecer-lhe as virtudes, o seu entranhado amor baírrista, a sua luta constante por Barcelos sempre maior e sempre melhor; proclamamos a novidade de que, embora os anos vão vindo uns após os outros, o sangue generoso que alimenta a actividade do velho jornal de Barcelos, jámais se altera!

É sempre moça a sua vida, porque moça, é também a chama do ideal que ilumina, esclarece, afaga e sublima o pensamento de todos nós. Eu digo bem: o pensamento de todos nós. Os que estiveram, e não são esquecidos; os que estão, e a eles próprios se fazem lembranças; os que hão-de vir, como até aqui tem sucedido e serão bem-vindos e estimados. E todos, ao transporem a porta de «O BARCELENSE», deixam ficar da parte de fóra aquilo que a vida do jornal não interessa, porque no geral nada aquece a nem arrefrece a vida de Barcelos. Assim temos formado sempre uma verdadeira família em que os sentimentos pessoais se não entrecroçam, porque nem chegam a manifestar-se: Somos, simplesmente, colaboradores de «O BARCELENSE», e isto significa, por um acôrdo tácito de compreensão e sem palavras, que todos somos bons camaradas e bons e leais amigos.

São muitas as virtudes do velho jornal. Aproximo-me, porém, apontar aquela que mais faiz a meu coração de obscuro colaborador, mas leal e devotadíssimo amigo. Um punhado de dedicações e de muito boa gente a servir «O BARCELENSE», através da sua longa caminhada; amizade sem reservas pelo seu Director—que nem mesmo se podia conceber uma coisa sem a outra, tam ligadas andam as palavras «O BARCELENSE» e ROGERIO CALÁS; e, finalmente o carinho posto por todos em todas as cousas que a Barcelos dizem respeito.

Não será muito, no entender de poucos. Mas alguma coisa será, cremos bem, no não entendimento de muitos. Baltazar Benfeito

tem pelo bem estar da Pátria, da Região e da Família, mais um a etapa vencida, mais um ano percorrido! Felicitoo o seu proprietário, todo o seu pessoal gráfico, os seus inteligentes colaboradores e faço votos por que eu o possa felicitar por longos anos.

Manuel A. Vieira

José Gaspar e Francisco Filipe Alcofaredo Menezes Pinheiro, ilustres Agentes Técnicos de Engenharia, em segundas nupcias, contraíram matrimonio com a Sr.ª D. Natália da Costa Ferreira de Melo Freire de Andrade, não deixando filhos—era o protótipo da honestidade e da bondade, sendo muito sentido o seu passamento, nesta cidade, onde contava numerosos amigos.

O saudoso extinto contava 69 anos de idade e foi combatente da G. G. No dia 4, a urna contendo o cadáver veio de Braga num carro funebre e, ao chegar a Barcelinhos, passou para a carreta dos Bombelros de alemão, sendo acompanhada por pessoas de familia e por diversos amigos, até ao nosso Cemiterio, onde ficou num jazigo.

A illustre familia dorida, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

APÓSTOLO DO BEM

A quem pratica uma acção boa, sobrevem sempre, quando não a recompensa material, ao menos um espirital contentamento que a transcende. E tanto maior será este, quanto mais repetidas ou valiosas forem os bons actos.

Celebra hoje a sua festa de anos «O Barcelense».

É ele um semanario cujo lema tem sido, neste ano como nos outros, fazer bem.

Na verdade, que de beneficios não representa, para os leitores, a publicação hebdomadaria, durante um ano, d'«O Barcelense»!

Em suas colunas, quanto ensinamento e sã doutrina, quantos bons conselhos e advertencias, quantas normas e avisos se não expenderam!

É enorme, pois, o bem que este periódico tem feito. Grande, por conseguinte, deve ser tambem, neste aniversario, a alegria de quantos nele ou por ele trabalharam.

É por isso que eu, a quem foi dada a honra de nele colaborar, me congratulo, neste dia, com todos os amigos d'«O Barcelense».

E que a Providencia se digne acolher o voto que por ele faço: que continue a apostolizar o bem como até agora,

AD MULTOS ANNOS! C. L.

NO ANIVERSARIO DE «O BARCELENSE»

Ao enviar ao «O BARCELENSE», os mais sinceros, os mais efusivos e os mais cordiais cumprimentos pelo seu aniversario, seja-me licito que lembre, nestas colunas, a memoria gentil de Ildio Nunes, cuja data da sua morte transcorria a 15 de fevereiro...

O espirito desse minhoto que como ele o disse algures, fora embandado na sua querida Barcelos, e, desde os primeiros anos de vida, lá lhe pulsou o coração... vivo, para sempre, na «CASA DO MINHO», do Rio de Janeiro.

Ildio Nunes, à frente de um punhado de patriotas, foi a alma mater dessa organização.

Ainda está na memoria de todos o que a «CASA DO MINHO» foi, em 1930, em beneficio da massa humilde da colônia lusa da Capital Federal.

Abriu-lhes as portas, de par em par, e deu-lhe o que tinha, e o que não tinha, no dizer recto do saudoso esposendense, seu primeiro secretario, cumprido, assim, o seu dever, «com a consciencia nítida de que, valendo a desdita dos seus compatriotas, do mesmo passo prestou um serviço á comunidade».

Ildio Nunes desapareceu, mas o seu nome, e a sua memoria gentil, não será esquecida dos pequenos.

Barcelos, e a provincia Minhota, muito e muito lhe devem...

Sejam, pois, á sua memoria, com a singeleza que reverte a sinceridade, estas pobres e obscuras palavras... no aniversario da sua morte.

S. Paulo—Fevereiro de 1946. Emilio de Figueiredo

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA

Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Residencia—Campo de S. José n.º 62 Telefone 8.321 — BARCELOS

Cinema Gil Vicente

Amanhã de tarde e à noite será neste cinema exibido outro programa da SIF com um dos mais vibrantes romances policiaes:

VOLTANDO AO PASSADO

Com o grande actor Humphry Bogart e Irene Manning.

Extra-programa será apresentado o Jornal Português com as paradas militares portuguesas e brasileiras, em Lisboa e a manifestação dos portugueses no Rio de Janeiro.

—Na 5.ª feira, 14, à noite, a historia de uma extranha vivenda construida por um homem que é odiado pela arrogancia e brutalidade.

O castelo do homem sem alma Produção inglesa aproveitada pela Paramount.

INTRA-MUROS

Ao passar o 35.º aniversario d'«O BARCELENSE», não quero, em Balanço, dizer qualquer coisa da sua já longa existencia, nem focar-lhe os traços directivos da maneira como tem encaminhado toda a sua actividade para ser util á sua e nossa terra—a Rainha do Cávado,—porque é sobejamente conhecida a tenacidade e isenção com que sempre enfrenta taes problemas.

«O BARCELENSE» ao indicar as magnificas condições em que Barcelos se encontra para entrar em competencia turistica com outras terras nunca encontrou motivo para arrependimento.

E com esta forma de encerrar o engrandecimento local, diga-se em abono da verdade, nunca d'aqui partiu a louca pretensão de dar vista aos que nasceram cegos.

Julgo, que sempre tem havido o desejo de que, ao sugerir o que Barcelos pretende, não se ofenda a susceptibilidade d'aquelles que, com ou sem razão, não concordam com a orientação baírrista d'«O Barcelense».

E, nesta ordem de ideias, cá continuo eu (não alheio a tudo isso) a escrever-lhe as minhas mal ardidias crónicas, fazendo lembrar coisas passadas e, que como, no dizer do povo nem ao diabo já lembram.

Associando-me ás festas d'anos d'«O BARCELENSE» apresento os meus cumprimentos ao seu director e meu bom amigo Rogerio Galás de Carvalho, por tal motivo, fazendo votos para que d'aqui a um ano possa dizer-lhe o mesmo, que é sinal de estarmos vivos. Z.

No 35.º aniversario de O BARCELENSE MISSA

Conforme os demais anos, na terça-feira, dia 12 de Fevereiro, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, o Rev.º Sr. Padre Antonio Vila Chã Esteves, illustre Director Espiritual deste Semanario, celebrará uma Missa por alma dos Cavalheiros que foram nossos devotados Companheiros nesta Trincheira, e que a Morte adunca, sem piedade, nos arancou para o Além...

São eles os Ex.ºs Snrs. Dr. Luiz de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araujo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, Antonio de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luiz Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos de Lima, José Humberto de Faria, Dr. José Barreto Atalayaião, Dr. Aurélio Queiroz, Joaquim José de Araujo e Coronel Luiz Gonzaga Cardoso Menezes Pinheiro.

Ficam, por esta forma, convidadas as Ex.ºs Famílias daqueles nossos queridos e saudosos amigos a tomarem parte neste acto religioso.

Companhia de revista do Teatro Maria Vitoria de Lisboa

A mais completa organização que tem vindo á provincia, vem dar 2 espectaculos no Teatro Gil Vicente, nos proximos dias 23 e 24 com as revistas de grande exito:

A VITORIA e FESTA RIJA

Com duas formidaveis atracções de biliarinos Regine Janny e Helen et Regis cuja companhia é composta de 32 figuras com Carlos Leal (o Rei dos Comperes), Violante Montanha (actriz-cantora), Milagros Nanon (Vedada espinhola), Julieta Soares (actriz-cómica), Eliza de Guisette (esquodada actriz), Humberto Madeira (o az da gargalhada), Edmundo Ferreira, Clara Maria, Celestino Ribeiro, Soares Borba e um magnifico grupo de «girl's».

Orquestra de Jazz, sob direcção da ditatina pianista Rosa Moura.

Os bilhetes vão ser postos á venda no Quilombo da Calçada.

Impressões ligeiras

NO ANIVERSARIO DE «O BARCELENSE»

Com o presente número, «O BARCELENSE» completa o seu trigésimo quinto aniversario. E', pois, uma data feliz que marca mais um triunfo na senda aventureira do seu apostolado e que, como gazeta de feição regionalista, tem dedicado a maior parte da sua tarefa aos sagrados e legitimos interesses da sua Dama—BARCELOS. Com o maior desinteresse e galhardia bate-se por ela como um Magriço.

Neste significativo ciclo da sua existencia tem tido momentos de grande jubilo, quando, em defesa de certos objectivos e pontos de vista de interesse local, sai á estacada e lhe fazem justiça. No entanto, algumas sensaborias tambem tem sofrido, quando, por malvadez, verifica lhe procuraram deturpar as boas intenções.

A vida apresenta as suas fazes e nem sempre é um mar de rosas. Tem altos e baixos. Porém, acima de tudo está o brlo profissional.

É verdade que, em muitas ocasiões, a defesa duma causa que julgamos justa, por ser em beneficio da grei, vai ferir os interesses inconfessaveis de certos magnates que, por individualismos feroz, só veem a razão da sua existencia, não se importando nada com as vitimas que a sua tórdida ambição pode causar no seio da sociedade.

Se um jornal, por espirito altruísta, mette ombros a tão espinhosa tarefa, procurando sanear a atmosfera carregada desses miasmas sociais, que só dificultam a marcha do progresso e do bem estar colectivo, a reacção e o obstruccionismo não se fazem esperar por parte daqueles que julgam que os seus interesses pessoais são intangiveis, estão acima de tudo.

Atear a rollas e procurar demolir preconceitos anacrónicos não é empresa fácil. São obstáculos que, para se vencer exigem muita paciência, constancia e energia. Porém, isso não é nada que se possa traduzir num triunfo sobre o inimigo, se a liberdade de expressão e os voos do pensamento estiverem encarcerados, ou sujeitos a mutilações...

Todavia, «O BARCELENSE», que sempre tem patenteado um arrelogado baírrismo, nunca se furtou nem furtará ás mais delicadas campanhas em prol da Rainha do Cávado.

Embora o periodo desta última guerra, que a humanidade atravessou, fôsse terrivel, sóbre todos os aspectos, para todas as classes, e a imprensa portuguesa atravessasse uma das suas maiores crises pela carestia e falta de material no mercado, «O BARCELENSE», como modesto mas combativo jornal de provincia, aguentou-se, sem sossobrar, neste mar encapelado, graças á energia, á constancia e pulso de ferro do seu hábil timoneiro, que é o seu Director.

A Barcelos, pois, nunca lhe faltou a assistência desinteressada de «O BARCELENSE», o qual estava e está sempre na brecha por tudo que seja para utilidade e engrandecimento da cidade e respectivo concelho.

Nesta alvorada de liberdade e justiça social que se vê despontar ao longe e cujos clarões já se pressentem neste santinho da Europa Ocidental, no feliz aniversario de «O BARCELENSE», apresento os meus sinceros parabens ao seu esforçado Director e bom Amigo, fazendo os maiores votos pelas suas prosperidades.

Sousa Almeida

MAL COMPREENDIDOS? MALDADE?...

Com a ajuda de Deus e a boa vontade dos Homens, «O BARCELENSE» cá vai logrando neste mar encapelado, tormentoso, onde se bons exemplos de patriotismo e de baírrismo muitas das vezes não são compreendidos com a de-

BENDITA A NOBRE MISSÃO DA IMPRENSA...

Por Soeiro da Costa

Ocorre falar no digno e honroso papel da Imprensa no dia da gratissima passagem de mais um aniversario do Jornal «O BARCELENSE»—bem querido da sua população pela sua existencia digna, nobre e independente na defeza do que tem por nobre-reapresentação de que está ao serviço da Verdade.

Nunca advogou o que é considerado mau ou accivo para a sua população e outras tem estado sempre na leal defeza do que tem trazido a Barcelos e á sua Inteligente e laboriosa Gente,—motivos de grata satisfação e de reconhecimento ao seu Ilustre Portavós.

—O character do seu Ilustre Director, não advoga o Mal e seus agentes; e antes os estimula em termos claros, por isso que nenhum Homem de Bem,—no papel de importante responsabilidade de direcção de um Jornal—pode transigrir com o crime e antes impõe-se dar-lhe combate.

«Por bom caminho e segues—eis a divisa de todo o homem que presa o seu bom nome e tranquillidade de consciencia, e não deixar correr á revelia sem reparo, o que no bom e honrado sector da opinião publica—se tem por comprometedor das felicidades colectivas.

Quem pode deixar de estimatizar os gravissimos crimes de lesa-Pátria, commetidos com o «comercio negro», lucros illicitos, contrabando, adulteramento de generos e tantos outros crimes e criminosos de repugnantes taras...

Ninguem de Bem—os deixa de condenar e muito mais o orientador espiritual ou mental das massas...

É aqui sobretudo que o nosso presadissimo amigo senhor Rogerio Galás de Carvalho se distingue e de resto toda a Imprensa, ao serviço dignificantissimo do Bem Publico. E, assim, no dia de hoje rejubilam os directores, colaboradores, trabalhadores e leitores do belo Jornal «O BARCELENSE».

vida lealdade!... Será por maldade, ou falta de compreensão? Seja o que for...

Paciência... O nosso caminho é para a frente e, nas encruzilhadas, passamos sem receio, porque quem não deve não teme...

«O BARCELENSE», é um órgão regionalista e não do Estado Novo, nunca e foi nem será, mas dá-lhe todo o apoio, porque vé nele o Governo da Ordem, do Trabalho e do Prestigio de Imperio Português perante todas as Nações do Mundo. Nada mais: Ninguém-no sabendo...

Quando em 12 de Fevereiro de 1911 fundamos este semanario, já pressumiamos que haviamos de receber desgostos, porque era o terceiro hebdomadario onde pontificavamos e já tinhamos recebido disabores por parte de pessoas a quem só fizemos bem...

Porisso, não estranhemos que outras, que só nos devem honras, nos tentassem atingir com coices... e que não conseguiram por que, apesar de sermos pouco instruidos, vemos um pouco mais longe do que esses pobres de espirito...

Mas, a caravana passa, e nós continuamos a lutar pelo Imperio de Portugal prestigiado e por um Barcelos cada vez mais próspero, modernizado, motivos por que trabalhamos com denodo, com entusiasmo, nesta alavanca do progresso:

Por Portugal; Por Barcelos, tem sido e continuará a ser o nosso lema.

Neste dia de festa—festa pobre e triste—saudamos, affectuosamente, todas as pessoas que nos tem auxiliado a levar esta pesada Cruz ao Calvario, rogando-lhes para que continuem a dispensar o merecido carinho ao Vosso e nosso semanario, ao «O BARCELENSE» querido.

Rogerio Galás de Carvalho

Ler a 4.ª página

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.
PORTO

Relatório e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1945

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao abrir o sucinto relatório, preliminar do Balanço e Contas, submetidas á vossa apreciação, este Conselho de Administração não pode deixar de manifestar a viva satisfação, com que assiste ao início duma nova era de Paz, que espera lhe permita, embora com o mesmo esforço de sempre, prosseguir na obra de engrandecimento e consolidação desta velha instituição de crédito.

Daí, e mau grado o aumento constante dos encargos gerais, o manterem-se em diversas rubricas reservas bem patentes, como se vê especialmente da nota de Fundos flutuantes e do valor das propriedades.

Ao saldo apurado na conta de Ganhos e Perdas, que se descreve no Balanço junto, tem o vosso Conselho de Administração a honra de propor a seguinte aplicação:

PARA FUNDO DE RESERVA	850.000\$00
RESERVA VARIÁVEL	2.000.000\$00
CUMPRIMENTO DO N.º 2 DO ART.º 24.º DO ESTATUTO	915.810\$00
DIVIDENDO (CATIVO DE IMPOSTOS).....	3.204.000\$00
CONTA NOVA.....	177.949\$35
	7.147.759\$35

Ao abrigo das facilidades concedidas pelo Decreto-lei n.º 33.128, de 12 de Outubro de 1943 e da autorização ministerial de 29 de Dezembro ultimo, efectuou-se uma nova elevação de capital para Esc. 40.050.000\$00 pela incorporação de parte de algumas reservas, conforme foi também autorizado na Assembleia Geral de 15 de Fevereiro do ano findo, ficando assim as acções com o valor nominal de Esc. 2.670\$00.

Foi com o maior agrado que vimos regressar ao nosso convívio o ilustre Colega, Sr. Conde da Covilhã, durante algum tempo ausente por motivo de serviço.

Tributando as nossas homenagens ao digno Conselho Fiscal pela boa e leal colaboração, com que sempre nos distinguiu, aqui deixamos também exarado o nosso melhor agradecimento ao zelo do pessoal da Sede e Agencias; um e outro contribuíram decisivamente para facilitar o nosso espinhoso trabalho.

Haverá que proceder a eleições para a Mesa da Assembleia Geral e Conselhos de Administração e Fiscal.

Porto, 14 de Janeiro de 1946.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros (CONDE DA COVILHÃ)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

Balanço em 31 de Dezembro de 1945

ACTIVO

CAIXA:	
Dinheiro em cofre	42.940.701\$84
Nossos depósitos	
noutros Bancos	360.655.159\$50
	403.595.861\$34
Agências e Correspondências no País	
Cambiais e Dinheiro Estrangeiro	70.470.756\$90
Carteira Comercial	3.497.273\$01
Correspondentes no Estrangeiro	247.620.714\$32
Devedores Diversos	44.617.765\$01
Devedores Diversos	80.907.884\$52
Empréstimos e C/ Correntes com Caução	97.917.609\$35
Fundos Flutuantes	122.041.500\$00
Instalações	100\$00
Ministério das Finanças (Decreto N.º 8442 e 8748)	652.000\$00
Edifícios da Sede e Agencias	100\$00
Propriedades (de Rendimento)	23.913.900\$00
Cauções dos Corpos Gerentes	650.000\$00
Contas de Ordem	191.704.459\$81
	1.287.589.924\$26

PASSIVO

Capital	40.050.000\$00
Fundo de Reserva	1.150.000\$00
Reserva para Fundos Flutuantes	4.000.000\$00
Reserva Variável	1.500.000\$00
Depósitos á Ordem	730.859.160\$99
Depósitos a Prazo	145.964.947\$71
Credores Diversos	149.852.690\$79
Letras a Pagar	14.710.905\$61
Corpos Gerentes (Cauções)	650.000\$00
Contas de Ordem	191.704.459\$81
Ganhos e Perdas	7.147.759\$35
	1.287.589.924\$26

Porto, 14 de Janeiro de 1946.

O Chefe da Contabilidade:

Mário Xavier de Matos Moraes

O Conselho de Administração:

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências etc.	6.342.506\$71	Saldo de 1944	103.072\$16
Contribuições pagas e Despesas Gerais	7.284.861\$71	Lucros apurados em diversas contas	20.672.055\$61
Saldo	7.147.759\$35		
	20.775.127\$77		20.775.127\$77

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal associa-se ás esperanças e votos do Ex.º Conselho de Administração pelas possibilidades, que venha trazer-nos a era de Paz, que se abriu no decorrer da passada gerência. Há-de, porém, dominá-la de início um vasto esforço de reajustamento económico e financeiro, cujos reflexos continuarão a reclamar o tacto, a inteligência e o zelo dos nossos Administradores.

Usando de novo duma faculdade legal, da autorização do Governo e da que lhe fora outorgada pela Assembleia Geral do ano findo, o Ex.º Conselho de Administração efectuou segunda elevação de capital, cujos termos este Conselho Fiscal tem o praser de verificar que não impedem nem minoram as garantias, que das diversas contas resultam para os Senhores Accionistas e para os Clientes do Banco.

É com cordial satisfação que este Conselho regista o regresso do Ex.º Senhor Conde da Covilhã, ausente algum tempo por motivo de serviço.

A Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes do Banco terminaram no ano findo os seus mandatos, pelo que terá de proceder-se este ano a eleições gerais.

Nestas condições, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

- I—que aproveis o Relatório, Balanço e contas do Conselho de Administração e deis ao saldo da conta de Ganhos e Perdas a distribuição por ele indicada;
- II—que louveis o mesmo Conselho pelo aturado tacto e

a clara inteligência da sua gestão;
III—que procedais a eleições gerais para a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Porto, 15 de Janeiro de 1946.

Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (Relator)

FESTAS DAS CRUZES

NOS DIAS 3, 4 E 5 DE MAIO DE 1946

Tudo se prepara para que as Festas das Cruzes atinjam o maior brilhantismo possível.

Sabemos que a digna Comissão pensa levar a efeito, no dia 3— a Feira Franca Anual; imponente festival no Campo da Feira, qualman-do-se lindo fogo de artifício; iluminações gerais; seis bandas de musica, etc., havendo, também, as Festas Religiosas no templo do Senhor da Cruz.

Dia 4—Festas Desportivas, no Campo da Granja e no Parque da Cidade e, á noite, deslumbrante ar-raial no mesmo Parque, onde se fa-

rá ouvir uma Banda Regimental, um Orfeão e o Rancho Minhoto. Feé-ricas iluminações electricas e sur-presdentes fogos presos.

Dia 5—Regata no Rio Cavado; imponente Batalha de Flores e, á noite, o assombroso Festival no Rio Cavado, com fogos aquáticos e do ar e barcos iluminados a ca-pricho.

É dever de todos os barcelenses auxiliarem a Comissão, afim-de que os festejos das Cruzes sejam o que devam ser, para honra e brio de Barcelos.

6 bandas de musica—3 festivais!

Documentos da Vida que passou

Inicia hoje «O Barcelense» esta secção com a publicação de dois documentos relativos ás actividades da Coudelaria de Barcelos, que tantos serviços prestou á nossa terra e á nossa Região, e que actualmente estão a cargo dos Serviços Pecua-rios.

Qualquer deles mostra o zelo e o cuidado com que ha perto de trezentos anos os poderes Publicos se ocupavam em fiscalizar a forma como eram cumpridas as disposições legais sobre os assuntos de interesse nacional, pur mais pequena que possa hoje parecer a sua importan-cia.

Casamento

No dia 2 de Fevereiro, na Igreja de Ceófoita, da cidade do Porto, celebrou-se o matrimonio do Sr. José Agostinho Duarte Mates, inteligente Funcionario do Gremio dos Industrias de Panificação, do Porto e filho da Sr.ª D. Arminda de Mates e do Sr. Agostinho Duarte, proprietarios da cidade Invicta, com a Sr.ª D. Maria José da Silva Barbosa, simpatica filha da Sr.ª D. Francisca Rosa da Silva Barbosa, já falecida, e do Sr. Capitão João Hermínio Barbosa, heroi da Grande Guerra.

Serviram de padrinhos, os Srs. José Manuel Fereira e sua dedicada esposa Sr.ª Professora D. Alice Angela da Silva, abastados comerciantes, na cidade do Porto, conduzindo as alianças a gentil moçuca Maria Eduarda da Silva Ferreira, filha dos padrinhos.

Em essa dos padrinhos, foi oferecido um Porto de Honra, aos convidados e, em casa do pai da noiva, foi servido aos numerosos convivas, um laute jantar, no dia 3 do corrente.

Aos simpaticos nubentes, desejamos um porvir repleto de felicidades.

Bons successos

A Sr.ª D. Maria Orlinda Calheiros Barreto Cardoso da Albuquerque, dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Eurico da Silva Dias Gomes, brindou-o com um robusto menino.

Aos pais do recém, bem como a seus avós, «O Barcelense» envia felicitações.

Tambem teve o seu bom successo, dando á luz uma formosa menina, a extremosa Esposa do nosso amigo Sr. Antonio da Rocha Portela, Parabens.

A Esposa do nosso também amigo, Sr. João Faria Gonçalves, presentou-o com uma linda menina, motivo porque os felicitamos.

A esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Carlos Martins da Costa Ferreira, teve um robusto menino. Parabens.

Tenente Magalhães

O nosso ilustre conterraneo e prezado assinante, Sr. Alferes Manuel Maria Barreto de Magalhães, que se encontra na India Portuguesa, foi promovido a Tenente, motivo por que felicitamos S. Ex.ª.

Comissão Municipal de Assistência

Por portaria de Ex.º Sr. Ministro de Interior, ultimamente publicada no «Diario do Governo», foram nomeados para Presidente e Vice-Presidente da Comissão Municipal de Assistência em Barcelos, os Ex.ºs Srs. Dr. Mario Norton e Constantino de Almeida.

Desta comissão fazem parte, como Vogais, os Ex.ºs Provedor da Misericórdia, Representantes da Camara, da Autoridade Ecclesiastica Diocesana e o Delegado de Saude.

A Ex.ª Camara nomeou seu representante o Ex.º Vereador Municipal, Sr. Joaquim Correia Azevedo.

Oportunamente daremos noticia das atribuições que, por lei, passam a pertencer a esta Comissão.

MISSAS

No dia 15 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, desta cidade, será rezada uma Missa por alma do saudoso barcelense, Sr. Miguel Martinho de Faria.

Este acto religioso é mandado celebrar pela Ex.ª Viuva do extinto.

No dia 13 do corrente, pelas 8,30 horas, na Igreja de Santo Antonio, é rezada uma Missa por alma da Sr.ª Francisca Gomes Pimenta.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos muito original por publicar, ficando para sabado.

ANUNCIO

Na freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, vende-se as seguintes propriedades: Quinta de Chate e todos os terrenos que pertenciam ao dono da mesma quinta.

Para informações falar em Vila Cova com o Sr. Joaquim de Vale Lima e em Barcelinhos (Quinta do Gale) com o Sr. José de Souza Cruz.

Decimas da Com.ª de Barcelos se hão de tirar Cento e Cinq.ª mil rs p.ª o Pagam.º da Erva dos quais se ha de fazer receita em hu L.º ou quadero de quatro mãos de papel no principio dele sobre a peçoa que a Cam.ª eleger p.ª correr com o dito Pagam.º

- Hace de pedir lista aos Cap.ªs dos Cavalos que tem as Comp.ªs e p.º n.º delles se lhes ha de aestir com dous feixes derva cada dia p.ª cada cavallo, que serão do tamanho de hu dos dous Arcos que se remetem a Cam.ª que não será mais nem menos, em Consideração de que basta p.ª cada reção.
- Por cada feixe derva da medida do Arco se ha de pagar dez rs por mão da Peçoa que a Camera eleger p.ª aestir a este effeito e no d.º se ha fazer seu termo pelo Escrivão a que tocar do que importarem os feixes de erva que se gastarão com toda a Com.ª cada dia da forma seguinte

(Continua)

Documentos da Vida que passou

Secção gentilmente dirigida pelo

Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas

SILMES, LIMITADA
CESSÕES DE COTA
E ALTERAÇÃO DE
PACTO SOCIAL

Por escritura de 18 de Janeiro do corrente ano lavrada de folhas 25 e seguintes de livro de notas n.º 430, d. Notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Doutor José da Graça Faria Junier, José Fernando de Mesquita, casado, comerciante, desta cidade de Barcelos cedem, em partes iguais, a Francisco Lopes da Silva e Antonio Matias, casados, comerciantes, desta mesma cidade, a cota de cinquenta mil escudos, que tinha na Sociedade por cotas «SILMES, LIMITADA», com sede nesta cidade.

Pela mesma escritura, aqueles Francisco Lopes da Silva e Antonio Matias, como únicos sócios da referida Sociedade «SILMES, LIMITADA», resolveram alterar o artigo segundo do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção.

Segundo—O seu objecto é o commercio de artigos á commissão e consignação e conta própria, bem como qualquer outro em que os sócios acordem explorar, á excepção do bancario.

Parágrafo único—Nenhum dos sócios, directa ou indirectamente, poderá negociar ou pertencer a sociedade que explore ou negocie em commercio idêntico ao que esta sociedade acordar explorar, sob pena de o sócio faltoso perder, em benefício da sociedade, todos os direitos que na mesma tiver.

Barcelos, e Secretaria Notarial, 8 de Fevereiro, de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial
 a) João Alves de Faria

NOTARIADO PORTUGUEZ
Secretaria Notarial
de Barcelos

SOCIEDADE POR QUOTAS

Por escritura de 28 de Janeiro findo, lavrada a fls. 36 v. do L.º de notas n.º 444, do notário desta comarca, DR. LUIZ FILIPE PINTO DA FONSECA, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas entre DOMINGOS DA CRUZ PIAS e OSCAR JULIO MENDES ALÇADA, casados, proprietários, desta cidade de Barcelos, sob as cláusulas dos artigos seguintes:

1.º—Esta Sociedade adopta a firma «DOMINGOS DA CRUZ PIAS & COMPANHIA, LIMITADA», fica com a sua sede nesta cidade e terá o escritório e principal estabelecimento na Avenida Combatentes da Grande Guerra n.º 64 a 68.

2.º—O seu objecto é o commercio de materiaes de construção e adubos quimicos, ou qualquer outro em que os sócios acordem, á excepção do bancario.

3.º—A Sociedade durará por tempo indeterminado e

considera-se iniciada na data de hoje.

4.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 10 contos, e é representado por duas quotas respectivamente de 7 500\$00 e 2 500\$00, subscritas pelos sócios Pias e Alçada.

5.º—Os sócios poderão fazer suprimentos á Caixa Social, mediante o juro e condições que forem acordados.

6.º—Não poderá nenhum sócio vender ou ceder a extranhos a sua quota, seja a que titulo for, sem primeiro a oferecer á Sociedade.

7.º—Os balanços serão o annuaes e fechados em data de 31 de Dezembro. Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos na proporção das quotas, e da mesma forma serão suportados os prejuizos se os houver.

8.º—No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os herdeiros dos representantes exercerão em comum os direitos inherentes á respectiva quota, devendo fazer-se representar na Sociedade por um só d'elles, enquanto ella estiver indivisa.

9.º—As assembleias gerais serão convocadas por simples cartas registadas, e aos sócios dirigidas com antecedencia, pelo menos, de oito dias.

10.º—Tanto o sócio Pias, como o sócio Alçada, são gerentes, mas a administração dos negocios da Sociedade e a sua representação em juizo ou fora d'ello, activa e passivamente, fica a cargo do sócio Pias.

11.º—A qualquer dos sócios é expressamente prohibido empregar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e outros actos semelhantes.

12.º—Em tudo o mais, omisso, regularão as disposições legais applicaveis.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,
 Hilário Candido Barreiros de Oliveira

VENJE-SE

Uma casa na Fonte do Baixo.
 Informa, João Monteiro.

Vendem-se

Em magnificas condições, vende-se um faiton, uma charrete, égua e bons arreios.

Para tratar, nesta Redacção.

Dr. Mário Queiroz
MÉDICO

Consultas das 10 às 12
 17 às 19

CONSULTORIO E RESIDENCIA
 Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

VIGAS DE FERRO H

A Câmara Municipal de Barcelos tem á venda o seguinte material:
 12 vigas de ferro H de 0,30 x 0,12, com 15m cada.

8 vigas de ferro H de 0,30 x 0,12, com 9,15m cada.

Recebem-se propostas em papel selado, em carta fechada e lacrada, até ás 15 horas do dia 27 do corrente mês.

A proposta deve ser acompanhada de documento comprovativo da caução de 10% do seu valor, prestada na Tesouraria Municipal.

As demais condições estão patentes na Secretaria Municipal.

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Camara Municipal:
 a) Mário Miguel Gandara Norton (Dr.)

RADIO ELECTRICA

Vende os afamados aparelhos de Rádio PHILIPS, e muitos outros.

Tem todo o material eléctrico.

Encarrega-se de instalações eléctricas, etc., para o que tem pessoal competente.

Abrilantai as vossas festas com as instalações Sonoras da RADIO ELECTRICA.

Av.º Combatentes da Grande Guerra, 176
 Telefone 8382
BARCELOS

A LAVOURA

Pilado Sêco
RASPA E SABUGO DE CHIFRE—Para cultivo de Trigo, Centeio e Batata.

Batata de semente de todas as procedencias.

Recebe encomendas desde já, para pequenas e grandes quantidades, o Sr. Miguel Gual, nesta cidade.

3.300\$00

Empresta-os em 1.ª hipoteca e com fiador idoneo, a Contraria da Senhora da Fonte.

DONA MARIA por GRAÇA de DEOS Rainha de Portugal e dos Algarves d'Aquem e d'Alem Mar em Africa Senhora da Guiné etc. Mando a voz Superintendente das Coudelarias de Barcelos que precedendo a averiguação necessaria me deis conta pela Junta dos Trez Estados da Criação das Egoas que ha nas Quintas das Religioens e de como anda aproveitada, e o mesmo pratiqueis a respeito dos Clerigos informandovos se os seus Prelados tem provido em pessoa que saiba dos ditos Clerigos se mandão lançar as suas Egoas executando nesta forma a determinação do § 43 do Regimento informando com distincção a respeito dos bens dotaes e de Patrimonio:

Assim cumprireis: E desta Ordem se tome razão na Secretaria.

A Rainha Nossa Senhora Mandou pelos Ministros Abaixo assignados do seu Conselho e Deputados da Junta dos Trez Estados, José Thomaz Rodrigues Teixeira de Faria a fez em Lisboa a outo

de Abril e mil settecentos oitenta e seis. O Secretario José Moniz Ferreira de Abreu a fez escrever.

Conde de Valadares
 D. Antonio Vaz de Almada

No verso: Por Desp. da Junta dos Estados de 6 de Abril de 1786

Fica Registada no livro do Registo das Provisões a fls 27. B.ºs 20 de Abril, de 1786

Fran.º José de V.ºs Boas

Direcção: Pela Rainha
 Ao Superintendente das Coudelarias de Barcelos

Instrução da forma em que se ha de fazer o Pagam.to as Peças que forem obrigadas pela Camera da V.ª de Barcelos a dar a Erva p.ª a Cavallaria das duas Compa.ªs que naquele termo vão tomar verde este anno Prez.º de 1664

1.º Dos seis centos mil rs que se houverem de cobrar do Thes.º Geral das



(256 nos mercados mundiais)

A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordados e corte, gratis Aceitam-se máquinhas usadas em troca.

Oficina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinhas:

Vendas a pronto e a prestações

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos

(SILMES, LIMITADA)

Esfrento á Padaria João Luiz BARCELOS

Porque não renova os pneus do seu carro na

“NINENSE”

Que lhe dá garantia de mais kilometros?

A «NINENSE» consegue este fim porque emprega borracha de qualidade superior e uma técnica especial na recauchutagem, de forma que os pneus nunca descolam.

Mais kilometros e mais economia

Experimente a recauchutagem

“N I N E N S E”
 DE

A. NEIVA & C.

NINE (GARE)

Agência Depositária

Largo de S. Domingos, 27 PORTO

TELEFONE, 2088

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES
 AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO. PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
 AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

Proclamação do Senhor dos Passos

AVISO

A Comissão Organizadora informa que a inscrição dos anjos se encontra aberta, desde já, na casa do Mesario do Culto, Sr. Francisco Esteves.

A Comissão esclarece que só serão admitidos a tomarem parte na Proclamação os anjos inscritos.

A Comissão

PILADO

Vende, aos melhores preços, João de Sousa, no lugar de Medros, freguesia de Barcelinhos.

ALTO-FALANTE

Contratai para as vossas festas a amplificação Sonora da RADIO ELECTRICA.

Av.º Combatentes da Grande Guerra, 176
 TELEFONE—8382
BARCELOS

V. Ex.º pretende comprar objectos d'ouro, relógios de marcas garantidas, ou pratas de fino gosto para brindes? São sempre aos preços mais baratos na OURIÉSARIA DO SENHOR DA CRUZ.

Tem oficinas para consertos em objectos d'ouro, pratas e relógios, sendo estes com garantia e precisão!...

AVISO

O GREMIO DA LAVOURA DE BARCELOS, avisa todos os seus associados que tenham requisições para aquisição de NITRATO DE SODIO, para a cultura da batata temporã, que a distribuição deste produto tem o seu inicio no dia 7 do mês de Fevereiro futuro e que termina no fim do mesmo mês.

Barcelos e Gremio da Lavoura, em 30 de Janeiro de 1946.

O Garante

Artur Matos

PROPRIEDADE

Compra-se, rustica e urbana, de preferéncia com água e luz, proximo da cidade e até 150 contos. Falar nesta redacção.

VENDE-SE

Casa, na Rua Miguel Angelo, N.º 173 a 181, em Barcelinhos, ou permuta-se por propriedade rustica, perto da cidade.

Para tratar, Padaria João Luiz.

Carteiras, Cigarreiras e porta moedas

Bazar de Santo Antonio
 Rua de D. Antonio Barreto—Barcelos